

## BICENTENÁRIO DE CAMPINAS

Dando sequência as notícias históricas comemorativas do Bicentenário de Campinas, hoje, apresentamos texto do historiador, genealogista e diretor do Museu de Arte Sacra da Cidade, Celso Maria de Mello Pupo. Autor de numerosos trabalhos, entre os quais, "Campinas, Seu Berço e Juventude". Afirma os leitores:

### CAMPINAS — PORQUÊ 1774?

"É" a diplomática um dos sérios tropeços dos que se iniciam em estudos históricos, ou daqueles que confundem noticiário histórico com a verdadeira ciência histórica. E foi esta confusão que conduziu a Prefeitura de Campinas ao erro de comemorar em 1939 uma fundação inexistente, quando a data não passava de data de carta de sesmaria. E o primeiro sesmeiro não veio povoar e explorar suas sesmarias, como já tivemos oportunidade de dizer, e como, ainda no 1.º Congresso de História, afirmou em tese apresentada, o saudoso professor Mário Neme, então diretor do Museu Paulista, expondo: "nada indica que este sesmeiro cuidasse alguma vez de construir pouso em sua gleba" e "teria em seguida delas se desinteressado inteiramente".

Teve Campinas duas comissões nomeadas pela Câmara Municipal para estudos sobre a data da fundação da cidade; uma em 1963 e outra em 1971. Duas vezes manifestou-se o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, uma em 1939 e outra em 1963, com diferentes comissões de conhecidos e conceituados historiadores. Ambas as comissões e as duas manifestações do Instituto, chegaram à conclusão de que a cidade foi fundada a 14 de julho de 1774. Então, existiu singularidade de opiniões; foi um número elevado que, em quatro manifestações, concluiu pelo 14 de julho, data hoje reconhecida oficialmente por decisão da Câmara Municipal e sanção do Executivo campinense.

O fundador Francisco Barreto Leme, o idealista da fundação da cidade, que a idealizou e promoveu as primeiras iniciativas da fundação em 1772, pode vê-la realizada a 14 de julho de 1774, com a inauguração do primeiro característico urbano e já tradicional nas fundações de cidades brasileiras: a primeira capela localizada na primeira praça que se preparou para início da cidade.

Já dissemos e publicamos em livro em 1970, que é forçoso deixar de dizer que Campinas nasceu de um pouso de tropas; nada mais errado. O idealismo de Barreto Leme, levantou a primeira capela como marco da fundação da cidade. Quaisquer outras datas apresentadas nas lides jornalísticas para significar a fundação de Campinas, sem sido de nenhum fundamento, e a última data de decreto sancionado pelo Capitão General concedendo a Barreto Leme o título de fundador, é tão inconsistente como a data da carta de sesmaria. Um documento focalizando uma fundação, não é fundação, não é o próprio ato que ainda se vai realizar e que se realiza, mas que também poderia não se ter realizado, ou ter-se realizado um ano ou anos depois. Fundação não é data de decreto, mas ato material de fundação, o que a ignorância da diplomática desconhece."

## BICENTENÁRIO DE CAMPINAS

A nota de hoje, sobre "Barreto Leme" é de autoria do presidente da Academia Campinense de Letras, Lycurgo de Castro Santos Filho.

"Pela documentação até agora conhecida e analisada, na história colonial brasileira apenas dois homens receberam as designações que o Morgado de Matheus, capitão-general de São Paulo, conferiu a fundadores de cidades brasileiras. Um deles foi Manuel Antonio de Carvalho, que em 1773 recebeu do Morgado os títulos de "Fundador, Administrador e Diretor" de Santo Antônio de Parabuna. O outro foi Francisco Barreto Leme, que do Morgado recebeu em 27 de maio de 1774 os mesmos títulos para fundar a "Povoação de Campinas do Mato Grosso no distrito da Vila de Jundiá". Ele foi o Fundador, Administrador e Diretor de Campinas. Também foi o encarregado do arruamento, da conformação da nova Povoação. Disse o Morgado de Matheus: "Porquanto tenho encarregado a Francisco Barreto Leme formar uma povoação .... e é preciso dar norma certa para a formatura da referida Povoação: ordeno que esta seja formada em quadras de setenta ou oitenta varas cada uma e daí para cima, e que as ruas sejam de sessenta palmos de largura, mandando formar as primeiras Casas nos ângulos das quadras, de modo que fiquem os quintais para dentro a entestar uns com outros".

Barreto Leme foi, portanto, o fundador e o formador da cidade. Dirigiu Campinas até morrer em 13 de abril de 1782. Até agora ainda não foi encontrada documentação que estabeleça a data certa da vinda de Barreto Leme para o Mato Grosso do Jundiá. Segundo Celso Maria de Melo Pupo, teria vindo entre 1741 e 1745 e a sua família pode ser apontada como a primeira do povoamento rural de Campinas.

Nasceu o fundador em Taubaté e ali se casou com Rosa Maria de Gusmão e ali nasceram alguns de seus onze filhos, os demais tendo nascido em Campinas. Quando veio para o Mato Grosso do Jundiá e aqui firmou as suas roças de milho, trouxe a família e aqui ficou para sempre. Recenseado em 1773, um ano antes de ser designado fundador de Campinas, declarou ter 64 anos e sua mulher 61 anos. Morreu, como se disse, em 1782, com cerca de 70 anos. Descendia dos principais troncos paulistas e vem citado, com sua descendência, na "Genealogia Paulistana", de Silva Leme (III:12). A sua descendência fixou-se em Campinas, onde ocupou sempre postos de liderança e de tal forma se enpelos casamentos, que há atualmente campineiros que descendem 5 ou 6 vezes de Barreto Leme.

Foi Barreto Leme um digno fundador da cidade, que lhe honrou a memória erigindo em praça central um monumento que traz o seu nome e os nomes dos que o auxiliaram na fundação."

Diário Popular

S. Paulo - 31-III-1974

Diário Popular - S. Paulo - 7-II-1974  
Antônio Braga